

Mediar é uma forma do professor conduzir o aluno no ato de pensar em que se suscita discussões em torno de uma resposta obtida e, em seguida, questiona-se sua veracidade, indica-se caminhos que podem levar à resolução e orienta-se a reformulação de hipóteses para obtenção de teses e conclusões.

Paralelamente, a tarefa de ensinar implica numa relação plena e constante do professor com o aluno, não só no conhecimento, mas também na capacidade de questionar a criança que, nas situações de aprendizagem, vai desenvolver cada vez mais a habilidade de fazer perguntas. Faz-se necessário, portanto, valorizar a curiosidade, o espírito de busca, a imaginação, a autonomia. Para que isto aconteça, não se pode desenvolver o ato de ensinar só a partir das informações dadas pelo professor, mas na busca, na investigação, na procura de soluções das situações apresentadas.

É, então, nesse contexto que o professor se torna o mediador entre o aluno e o conhecimento (objeto a ser aprendido). A mediação é uma tarefa bem complexa que vai exigir do professor a criatividade, o estar alerta, a preocupação com cada aluno e a percepção da caminhada da turma.

Pode-se ver, entretanto, que todos os papéis (organizador, consultor, mediador, controlador e incentivador) contribuem com o maior objetivo a ser atingido com a prática didática: educar. Educar é transformar e, antes de ir em busca dessa transformação em seus alunos, é necessário que o educador/professor transforme a sua forma de agir e de pensar.

Neste período de busca pela própria transformação e dos educandos, nada melhor que um bom planejamento. É importante que, antes de iniciar a abordagem de qualquer tema ou assunto, o professor defina o que é essencial e pesquise fontes variadas, além de utilizar diferentes métodos de trabalho e procurar conhecer muito bem os seus educandos. Nesta prática escolar é sempre bom conversar com outros educadores e buscar informações em sociedades, associações ou órgãos.

Mas como a mediação pode ser feita? Situações e práticas educativas capazes de estimular o ato de refletir incluem:

- * **Roda de conversas** – ver o que o aluno já sabe sobre o assunto a ser dinamizado
- * **Cantigas** – motivadoras sobre o assunto
- * **Histórias** – estimuladoras do ato de pensar sobre o assunto
- * **Músicas populares** – capazes de promover a sintonia entre o conhecimento e a vida
- * **Leitura de fatos de jornais e revistas** – estimuladoras do ato de reflexão
- * **Cartazes estimulantes do assunto**
- * **Propagandas** – coerentes com a situação de aprendizagem
- * **Jogos** – estimulantes do raciocínio
- * **Reportagens da TV** – desenvolvimento da percepção visual, raciocínio
- * **Poemas**

Ao trabalhar quaisquer das situações acima, o papel do professor é fazer perguntas e, com isso, levantar questões para discussão que podem orientar o exercício da análise e da organização do pensamento, sempre introduzindo ou refletindo sobre o assunto, desencadeando atividades agradáveis em aula de aula, tornando os materiais atraentes e fonte de aprendizagem.

O tipo de exercício proposto deve permitir uma reflexão sobre a temática que está sendo desenvolvida e, ao mesmo tempo, provocar a oralidade, a compreensão, o pensamento reflexivo, a organização do pensamento, a interpretação, a análise, a síntese.... Deste modo, a realidade tanto do professor quanto a do aluno podem ser muito exploradas, pois elas são ricas de significados, de vida.

E para desencadear todo este processo, como fazer perguntas? Questões do tipo “Adivinhem de quem/que estou falando?” ou “Adivinhem o que foi que eu vi, comprei, segurei, destaquei” são a melhor ideia nessas horas.

Selma Mendes Gonzaga – Assessora Pedagógica da FTD